



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

Apoio Pedagógico destinado a crianças e adolescentes com Problemas Escolares

Raquel Boregio Viana¹ (apresentadora)

Beatriz Miyuki Suzuki²

Joseane Oliveira da Silva³

Talita Sussiki Garbim⁴

Tânia dos Santos Alvarez da Silva (coordenadora)⁵

O presente artigo tem por finalidade apresentar o protocolo adotado para matricular, alfabetizar e avaliar os alunos do Projeto de Apoio Pedagógico que está associado ao Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à pessoa com deficiência e Necessidades Educacionais Especiais (PROPAE - UEM). O objetivo proposto pelo projeto de apoio pedagógico é de atender crianças e adolescentes das séries iniciais do Ensino Fundamental com dificuldades na aquisição da leitura e da escrita e ainda de conceitos iniciais da matemática. Tais dificuldades são trabalhadas para que possam ser superadas de tal forma que esses alunos tornem-se aptos para acompanhar sua série escolar novamente. Inferimos que ao serem atendidos pelo programa os alunos das séries iniciais sentem-se confiantes em suas capacidades de aprendizagem e motivados para socializar seus conhecimentos no âmbito escolar e familiar. Mais que uma ajuda acadêmico/intelectual, o Projeto de apoio pedagógico visa ajudar afetivamente marcados pelo sofrimento, por vergonha e por medo de expressarem suas dúvidas. Os resultados das avaliações de aprendizagem, em curso, no primeiro semestre de 2014 apontam para importantes avanços no desempenho escolar dos atendidos.

Palavras-Chave: Apoio Pedagógico; Dificuldades Escolares; leitura e escrita.

Temática: Educação.

Coordenadora: Tânia dos Santos Alvarez da Silva, tsasilva@uem.br, Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP), Universidade Estadual de Maringá.

¹ Graduanda, Departamento de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá.

² Graduanda, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.

³ Graduanda, Departamento de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Graduanda, Departamento de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá.

⁵ Doutora, Departamento de Teoria e Prática da Educação, Universidade Estadual de Maringá.



Introdução

Atualmente muito se ouve falar sobre dificuldades escolares. Tornou-se comum o uso de medicamentos como recurso para enfrentamento de problemas identificados na aprendizagem. Medicamentos popularmente conhecidos como Ritalina e Concerta são indiscriminadamente utilizados por crianças de seis anos de idade, que logo ao iniciar sua vida escolar, são categorizadas com problemas na aquisição do conhecimento. Segundo Capovilla:

A educação brasileira passa atualmente por uma crise severa e que parece sem precedentes. Nos últimos anos, os veículos de comunicação têm mostrado recorrentemente um declínio pronunciado e alarmante no desempenho dos alunos do ensino fundamental. (CAPOVILLA, 2007, p.3).

O Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Apoio à Pessoa com Deficiência ou Necessidades especiais busca, de forma crítica, contornar a situação atual descrita. Ele promove o atendimento às crianças e adolescentes das séries iniciais do ensino fundamental, encaminhados pelas escolas do município de Maringá-PR com queixas relacionadas a dificuldades de aprendizagem. Neste sentido o projeto de extensão tem por objetivo o atendimento individual e em grupo desses alunos, visando a superação de suas dificuldades, para que ao final, o aluno consiga acompanhar as aulas sem dificuldades consideradas excepcionais ou especiais e possa voltar à acompanhar sua série escolar sentindo-se mais confiante. Portanto, após o diagnóstico do problema que cada aluno apresenta, o projeto emprega diferentes formas de intervenção pedagógica para a alfabetização dos mesmos, priorizando a consciência fonológica, a interpretação e produção de textos.

Considerando os aspectos práticos do trabalho proposto pelo projeto, as monitoras procuram proporcionar uma abordagem diferenciada, para que o aluno possa aprender de forma lúdica, utilizando jogos e brincadeiras. Para que ocorra o desenvolvimento da linguagem é necessário basear-se em métodos diferenciados aos utilizados na escola para que o aluno possa retomar esse conhecimento de um modo distinto, sabendo-se que o conhecimento não pode ser dominado somente com uma aprendizagem inicial. De acordo com Vigotsky:

O desenvolvimento dos conceitos, dos significados das palavras, pressupõe o desenvolvimento de muitas funções intelectuais: atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar. Estes processos psicológicos complexos não podem ser dominados apenas através da aprendizagem inicial. (Vigotsky, 1989,p.40)

Nesse sentido, deve ser compreendido o contexto familiar daquela criança e o contexto escolar em que ela esta inserida para melhor atender a essas especificidades e proporcionar uma aprendizagem que vá além da inicial, oferecida pela escola.

O projeto mantém como público alvo crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. Ele tem como proposta pedagógica proporcionar um atendimento



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

específico a cada aluno considerando suas particularidades e dificuldades, tentando superá-las.

Os alunos são atendidos em pequenos grupos no período matutino e vespertino. Os atendimentos são feitos de segunda a quinta; as crianças comparecem duas vezes por semana e permanecem em atendimento durante uma hora. O projeto mantém 60 vagas, distribuídas entre os turnos matutino e vespertino. Considerando a quantidade de alunos participantes do projeto, conta-se com o trabalho de doze monitoras graduandas dos cursos de Pedagogia e Letras, além de contar com a coordenação e orientação de quatro professores do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP), e com uma professora aposentada do Departamento de Matemática. ,

Às sextas feiras são realizadas reuniões de capacitação para as monitoras. Nessas reuniões as dúvidas são expostas aos professores orientadores, para que as atividades realizadas possam ser melhor direcionadas às necessidades de cada aluno do projeto.

O projeto assume como filosofia o compromisso em proporcionar um ambiente agradável, lúdico e de ensino sistematizado, onde os alunos possam aprender e brincar ao mesmo tempo. Tais medidas favorecem a conquista de uma auto-estima positiva, permitindo que a criança possa interagir e discutir as dúvidas com os colegas e professores.

Prioriza-se no projeto o trabalho com a consciência fonológica que propõe ao aluno o aprendizado da linguagem por meio da atenção e discriminação dos sons, estabelecimento de relação entre fonemas e grafemas, identificação de sutilezas da língua falada e escrita. De modo semelhante, as atividades são voltadas para a interpretação e produção de textos. Enfim, a equipe do projeto assume o compromisso de aproximar a criança da língua escrita, desmistificando esse objeto do conhecimento tão necessário e por vezes tão temido. Nesse sentido Ligia Márcia Martins afirma:

(...) Para que a criança adquira o referido domínio não lhe basta, meramente, o contato social com a linguagem. É imprescindível a sua exposição a ações educativas que lhe favoreçam a compreensão e o uso da linguagem em seus aspectos fonéticos, léxicos e gramaticais. Que objetivem a correta articulação dos sons constitutivos das palavras (dicção), que impulsionem a formação de um amplo vocabulário; que ensinem a ordenação e a articulação das palavras nas orações. As aquisições que devem ter início nesta etapa são importantes requisitos para a futura aprendizagem da leitura e escrita. (Martins, 2009,p.118).

Metodologia

O ingresso das crianças ao projeto inicia-se por meio de uma lista de espera onde os pais dos alunos ou a escola informam as queixas que recaem sobre a criança, para que se possa avaliar se é pertinente inseri-la no projeto. Em seguida, a coordenadora entra em contato com a família e agenda uma entrevista com os pais com o objetivo de analisar as queixas apresentadas. Durante a entrevista os pais apresentam um relatório redigido pela escola, quando dele dispõem, e se for o caso, apresentam também exames médicos relacionados à dificuldade e ao uso de medicalização. Nesta entrevista são observados o contexto em que esta criança



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

está inserida, o seu relacionamento com os familiares, os problemas que ela apresenta em casa e na escola e seu histórico de vida. Deste modo, a professora coordenadora procura compreender o que está causando as dificuldades na escolarização do aluno para que se possa dar um encaminhamento inicial aos atendimentos. A matrícula é efetivada caso as dificuldades relatadas pelo aluno sejam compatíveis com as propostas do projeto.

Após a entrevista é feita uma reunião com as monitoras para discussão da ficha de entrevista. O passo seguinte é planejar as atividades iniciais que serão desenvolvidas com o novo aluno matriculado. Dessa forma, o atendimento tem início. O aluno pode ter no máximo três faltas, sem justificativa, após as quais ele é suspenso e sua vaga fica aberta para outros alunos.

Os alunos são avaliados por meio de atividades que procuram diagnosticar as dificuldades apresentadas. O modelo de avaliação de aprendizagem a ser realizada com cada criança é escolhido de acordo com a idade e série escolar. Todos os modelos de avaliação adotados contemplam a investigação de algumas habilidades como cópia, ditado, leitura e interpretação de texto. Ao longo do ano são planejadas atividades que visam a superação das dificuldades identificadas na avaliação inicial dos alunos. Ao final de cada semestre aplica-se uma nova avaliação, que permite verificar os avanços que ocorreram na aprendizagem. Analisa-se a possibilidade de o aluno acompanhar a série em que está inserido e decide-se pela permanência ou alta pedagógica do aluno no projeto.

Anualmente são realizadas reuniões com as coordenadoras das diferentes escolas nas quais os alunos do projeto encontram-se matriculados, bem como com a família do aluno, para que sejam apresentados os resultados referentes ao desenvolvimento da criança.

Discussão de resultados

O projeto de apoio pedagógico está em funcionamento desde 2011, Ao longo desses anos foi possível observar grandes avanços e superação de dificuldades por cada uma das crianças atendidas. Após iniciar os atendimentos no projeto, vários alunos puderam voltar a acompanhar sua série escolar, sentindo-se mais confiantes e motivados a socializar seus conhecimentos com os colegas e professores.

É necessário que se considere a situação em que esses alunos são introduzidos ao apoio pedagógico, Muitos trazem uma grande carga de frustração por não conseguirem atender as exigências propostas pela escola e pelos professores em sala de aula.

A mediação pedagógica oferecida favorece ajuda para superação dos problemas de aprendizagem, e também em certo sentido oferece ajuda para os problemas emocionais decorrentes das experiências de insucesso escolar experimentada pelas crianças usuárias. Muitos desses alunos sentem-se completamente exaustos pelos conteúdos escolares e de tudo que lembra a escola. Portanto o apoio pedagógico se torna um refúgio para que esses alunos possam verdadeiramente aprender e assim, sentirem-se adequados ao mundo do conhecimento.



Conclusões

É possível concluir, a partir dessa apresentação sobre o projeto Apoio Pedagógico para Crianças e Adolescentes com Dificuldades Escolares, que este tornou-se um serviço essencial prestado para a comunidade. Por meio dele é possível realizar um trabalho diferenciado e importante na superação das dificuldades escolares dos alunos atendidos. O projeto permite que esses alunos possam seguir em frente superando cada vez mais suas dificuldades de aprendizagem.

A mediação intencional e planejada torna-se um recurso necessário e eficiente para a superação de dificuldades no desenvolvimento de crianças nas séries iniciais. A organização do trabalho em pequenos grupos favorece uma melhor aprendizagem dos conteúdos escolares e melhores condições de socialização.

Referências:

CAPOVILLA, A. G.S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização**: Método Fônico. São Paulo: Memnon, Edições Científicas, 2007.

VYGOTSKY, L. S.. Pensamento e Linguagem. Ed. Eletrônica Ridendo Castigat Mores, 2007.

ARCE, A.; MARTINS, L. M.(Orgs.) **Ensinando os pequenos de zero a três anos**: O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos. Campinas: Alinea, 2009. p.93-121